

Cesta Básica da capital cai 3,20% em agosto

LIVIA VEIGA
REPORTER

Dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) apontam que a Cesta Básica de Salvador, passou a custar R\$ 581,58 no mês de agosto de 2025, o que representa uma redução de 3,20% com relação ao mês anterior. Dos 25 produtos que compõe os itens básicos, 17 registraram redução nos preços, com destaque para a cebola (-22,59%), tomate (-20,96%), frango (-13,02%), batata inglesa (-11,20%), ovos de galinha (-9,02%), flocão de milho (-7,69%), café moído (-6,63%), arroz (-5,37%) e açúcar cristal (-4,47%).

Entre os 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao alimento soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou redução de 5,71% e foi responsável por 33,67% do valor da cesta. Por sua vez, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – teve redução de 1,44% e foi responsável por 35,74% do valor da cesta no mês de agosto de 2025.

Para a aposentada Cris-

tina de Melo, as quedas foram perceptíveis e impactaram em um maior poder de compras. “Senti a diferença no carinho e acabei aproveitando, comprando frango e café para mais de mês”, disse a dona de casa, que recomendou a pesquisa de preços e a precaução.

Isso porque enquanto alguns itens estão mais baratos, outros tiveram alta no mês passado. De acordo com a SEI, oito produtos apresentaram aumento: cenoura (19,81%), carne de sertão (5,25%), linguiça calabresa (2,66%), banana-prata (1,87%), óleo de soja (1,84%), carne de primeira (1,26%), macarrão (0,86%) e o leite (0,70%).

Denilson Lima, economista da Pesquisa de Preços ao Consumidor da SEI, assinala que “fatores climáticos, a baixa procura por alguns produtos e o aumento da oferta de outros gêneros alimentícios contribuíram positivamente para reduzir os preços de dezessete dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador”. Segundo o especialista, o preço da cebola caiu por causa do elevado nível da oferta em todo o Brasil, pois estados que são grandes produtores como Santa Catarina, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco estão colhendo uma boa safra e inundando os mercados de todo o país.



Foto- Romildo de Jesus

PREÇOS

Houve redução em 17 produtos, dentre eles, cebola, tomate e batata inglesa

PANORAMA NACIONAL

Em todo o país, um levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) apontou que o valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou redução em 24 das 27 capitais pesquisadas no mês de agosto. A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos registrou que, entre julho e agosto de 2025, as quedas mais expressivas ocorreram em Maceió (-4,10%), Recife (-4,02%), João Pessoa (-4,00%), Natal (-3,73%), Vitória (-3,12%)

e São Luís (-3,06%).

No mesmo período, São Paulo registrou o maior custo da cesta de alimentos básicos, alcançando R\$ 850,84. Logo depois, vieram Florianópolis, com R\$ 823,11, Porto Alegre, com R\$ 811,14, e Rio de Janeiro, com R\$ 801,34. Já nas capitais do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferenciada, os menores valores médios foram encontrados em Aracaju (R\$ 558,16), Maceió (R\$ 596,23), Salvador (R\$ 616,23) e Natal (R\$ 622,00).

“Os resultados da Pesquisa referentes a agosto mostram tendência de que-

da nos preços dos alimentos, o que sempre traz um alívio para o orçamento das famílias brasileiras. Importante também observar que esses números foram positivos apesar do tarifaço norte-americano, o que é um indicativo de que os preços dos alimentos responderam bem às ações implementadas aqui pelo governo federal”, comenta a economista e supervisora das pesquisas de preços do DIEESE, Patrícia Costa. Em todo o país, os principais alimentos que tiveram queda nos preços foram: arroz, feijão, carne bovina, batata, tomate e açúcar.

Primavera chega à Rua Chile com o Viver Salvador até novembro

RAYLLANNA LIMA
REPORTER

A Rua Chile, coração do Centro Histórico e endereço mais antigo do Brasil, voltou a pulsar cultura nesta sexta-feira (5), se transformando em palco para arte, música e experiências urbanas com a nova edição do programa Viver Salvador. A iniciativa, realizada pela Prefeitura por meio da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), promove até o dia 9 de novembro uma ocupação cultural e afetiva do espaço público, com atividades gratuitas que incluem shows, oficinas, feiras, gastronomia e intervenções cenográficas.

O lançamento aconteceu na noite de sexta-feira, com cortejo do Balé Folclórico da Bahia, seguido de apresentação no Palco Duomo, instalado na Praça Municipal. Logo depois, o cantor Jau comandou um show especial que abriu a temporada. A programação do fim de semana seguiu com jazz, DJs e o grupo Miss Suéter.

Na ocasião, o prefeito Bruno Reis destacou que a

proposta vai além da Rua Chile e integra uma agenda cultural que atravessa diferentes bairros da cidade. “Estamos lançando aqui a programação do mês de setembro, da chegada da primavera, com ações nos museus, nos bairros, estimulando coletivos de música, arte e dança. Salvador tem uma potência cultural enorme, sobretudo na periferia, e queremos dar visibilidade a isso. No Centro Histórico, temos priorizado as ações com restauração de equipamentos e novos espaços culturais. É uma valorização da nossa história para o soteropolitano e também para milhares de turistas que vêm conhecer a primeira capital do Brasil”, afirmou.

O prefeito destacou ainda que a agenda cultural se estende até o verão, passando por eventos como o Novembro Negro, o Natal, o Festival da Virada e o Carnaval. “O que está sendo preparado vai surpreender. Será uma experiência para a cidade como nunca vista antes”, revelou.

A vice-prefeita e secretá-

ria de Cultura e Turismo, Ana Paula Matos, ressaltou que a edição do Viver Salvador está especial por provocar uma experiência de rua, aliando memória e modernidade. “Salvador é um museu a céu aberto, mas sua maior riqueza é o povo. Não adianta cada um estar em casa se não estivermos juntos, convivendo e celebrando. Essa é a lógica do Viver Salvador, ocupar o espaço público com alegria, arte, cultura e música. Estamos homenageando nomes como o urbanista Lelé, trazendo mobiliário acolhedor, e oferecendo experiências que só funcionam se o povo estiver presente”, disse.

Curadora desta edição, a presidente da Associação da Rua Chile, Andrea Velame, reforçou a importância da união entre projetos públicos e privados para fortalecer o Centro Histórico. “Queremos resgatar o Centro como principal vertente da cultura, da arte, do design, da gastronomia e do turismo. Pensamos cada detalhe para transformar a praça em um grande espaço de convivência. Unir pessoas e projetos



Foto- Rayllanna Lima

EVENTO

Lançamento aconteceu com o cortejo do Balé Folclórico

é sempre o caminho para que Salvador ocupe lugares de destaque”, disse durante o lançamento do programa.

PROGRAMAÇÃO

Além das atrações musicais, o público encontrou um túnel cenográfico com lustres gigantes, instalações instagramáveis como a Casa Submersa (voltada para crianças) e o Coco Gigante (ponto de informações turísticas), além de esculturas monumentais. Também houve painéis de street art, o Palco Oca para shows e oficinas, mobiliário urbano inspirado em Lelé e paisagismo com vasos de até dois metros.

A programação incluiu ainda feiras de artesanato e

antiguidades, oficinas criativas, aulas de yoga, cinema ao ar livre, contação de histórias e atividades infantis. A cada semana, um tema diferente conduzirá a ocupação, como Primavera e Bem-estar, Design e Artesanato, Outubro Rosa, Dia das Crianças, Consciência Negra e Memórias Afetivas de Salvador.

Com o Viver Salvador, a Rua Chile reafirmou seu papel simbólico e histórico, transformando-se em vitrine da diversidade cultural da capital baiana. Até novembro, a expectativa é que milhares de moradores e turistas circulem pelo espaço, vivenciando a cidade como palco de encontros, celebrações e pertencimento.

Lançamento do programa Gás do Povo é visto com entusiasmo

LIVIA VEIGA
REPORTER

O lançamento do programa Gás do Povo pelo governo federal, iniciativa que beneficiará 1.844.658 famílias baianas com a gratuidade na aquisição do botijão de gás de cozinha, foi visto com entusiasmo pelas entidades que representam os revendedores do produto. De acordo com Sérgio Bandeira de Melo, presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás), este é um avanço em prol de uma transformação energética justa e inclusiva.

Isso porque, ao todo, 15,5 milhões de famílias em todas as Unidades da Federação serão contempladas com o benefício, que chegará a 50 milhões de pessoas. Melo explica que o setor vem discutindo há décadas políticas de subsídio e, diferente de soluções apresentadas anteriormente, esta terá, efetivamente, destinação específica para a população mais vulnerável.

Na visão do presidente Lula, o programa é uma medida essencial para reduzir desigualdades e garantir dignidade às famílias de baixa renda, assegurando que nenhum trabalhador precise comprometer parte significativa do salário para comprar um botijão de gás. “Nós estamos assumindo a responsabilidade de que uma pessoa não pode

gastar 10% do salário-mínimo para comprar gás. A gente vai arcar com a responsabilidade de fazer com que as pessoas mais pobres possam receber o gás de graça”, destacou.

Como explica o presidente do Sindigás nacional, são vendidos no país 400 milhões de botijões no ano e um subsídio generalizado implicaria em uma redução média de R\$ 14 por botijão. Com o novo programa do governo, o investimento de R\$ 5,6 bilhões em 2026 será destinado a uma parcela da população vulnerável, um estímulo grande para que migrem de energéticos rudimentares, para um energético mais seguro, confortável e conveniente.

Para o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o gás de cozinha agora passa a ser tratado como item essencial, fundamental para assegurar segurança alimentar, dignidade e bem-estar social. “O Gás do Povo combate a pobreza energética, garante alívio no orçamento das famílias que mais precisam e ainda protege a saúde, principalmente de mulheres e crianças, que utilizam a lenha, álcool e outros materiais inflamáveis e tóxicos. Portanto, é um dos programas sociais mais importantes e completos do nosso governo, cuidando diretamente das pessoas”, afirmou.

Mello cita o balanço energético residencial de 2024, da Empresa de Pesquisa Energé-

tica (EPE), que aponta a lenha ocupando 22%. “A gente considera que, com esse caminho, o governo dá um bom passo para que você possa tutelar essas famílias, assim como no Luz para Todos, a gente acredita que a gente vai ter um impacto social incrível. O GLP, apesar de ser um velho conhecido, se apresenta como uma tecnologia de transformação energética justa e inclusiva”, detalhou o presidente, estimando que cerca de 30% dessa lenha possa ser

substituída pelo uso do GLP nos próximos cinco anos.

Conforme Robério Souza, presidente do Sindicato dos Revendedores de Gás do Estado da Bahia (Sinrevgas), o programa do governo federal trouxe grandes expectativas para o setor e, na Bahia, é visto com muita ansiedade e otimismo. “Ele inclui uma grande parcela da população que não estava com condições de comprar o gás. Boa parte da população estava fazendo uso de outros

artefatos para poder preparar os seus alimentos, usando etanol, resto de madeira e até passando grandes dificuldades. Vivemos, infelizmente, um momento de grande insegurança alimentar e o gás de cozinha, por ser um produto extremamente essencial, ele ficava para depois por falta realmente de recurso. Eu acho que o governo, assertivamente, consegue diminuir essas dores em relação às famílias menos favorecidas”, destacou.

distro Único (CadÚnico), com renda per capita de até meio salário-mínimo (R\$ 759), com prioridade para aquelas que recebem Bolsa Família.

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial

Presidente
Antônio Walter Pinheiro

Vice-Presidente
Marcelo Sacramento

Diretor de Redação
Paulo Roberto Sampaio

Propriedade:
Site-Editora

Diretoria: 3322-6959
Redação: 3321-2161
Publicidade: (71) 3322-6377
Fax: (71) 3321-5322
Assinatura: (71) 3322-7266

Representações:
Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728
Brasília – DF 61 3543-0071 / 3253 5051
São Paulo – SP Tel.: (11) 2985.9444
Norte/ Nordeste Tel: (85) 3264-0406

Coord. Opec
Thais Alves

Gerente Administrativo Financeiro
José Carlos do Carmo

e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br

● As informações nacionais e Internacionais são fornecidas pela Agência Estado. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal

Assinatura Anual R\$560,00 - Semestral R\$310,00 - Trimestral R\$160,00